

Começou a época de 2005.

Digo começou, pois em Setembro quando a muda acaba e separamos as aves que mais nos agradam, pensamos nos futuros reprodutores assim como nas aves a enviar aos concursos, pois estes são o corolário dos criadores desportivos.

Nas exposições, deve-se dedicar a maior atenção às aves da mesma variedade que criamos e se for possível, trocar impressões com juízes sobre as características das mesmas.

Farei um pequeno resumo, pois é impossível neste tipo de artigo descrever ao pormenor todas as variedades de canários de cor, que são a minha especialidade.

Canários lipocromos.

Branco-Como o nome indica, são canários onde é de suma importância a pureza do branco assim como a plumagem e a forma. Devemos irradiar as manchas melânicas (escura) sob pena de desqualificação. Existem dois tipos: os Brancos Recessivos e os Brancos Dominantes. Estes últimos apresentam as rémiges literantes amareladas.

Amarelos-Os canários amarelos dividem-se em dois grandes grupos: um constituído pelos intensos e nevados, o outro pelos mosaicos. Os intensos e os nevados assim como os mosaicos devem apresentar um amarelo (lipocromo) o mais amarelo possível (amarelo limão), não devem apresentar manchas melânicas, nem devem ter incrustação para o vermelho (muitas vezes por se dar cenoura ou papa com pigmento). Os intensos devem ser de um amarelo “puro”, isto é sem a “Grivage” (ponta das penas brancas), a sua plumagem é mais aderida ao corpo. Para concorrer, são melhor os machos, pois as fêmeas apresentam ligeira “grivage”. Os nevados devem apresentar uma nevadura uniforme sobre toda a plumagem, quer isto dizer que nas pontas de todas as tetrizes (penas de cobertura) devem ser brancas, deixando um efeito nevado, tem que se ter em conta o não excesso de nevadura, o que leva a um tipo intermédio entre o nevado e o mosaico.

Os canários mosaicos são canários dimorfos, isto é diferentes os Machos das Fêmeas.

Os Machos devem apresentar uma máscara tipo pintassilgo pigmentada em amarelo ou vermelho, a rabadilha (junção das asas) nas asas e no peito. A restante plumagem será branca.

As Fêmeas devem apresentar um triângulo pigmentado a seguir ao olho, a rabadilha e asas. No peito, devem apresentar uma ligeira pigmentação. Na restante plumagem, será branca. Devemos eliminar de reprodutores os que apresentam as reuniões primárias (penas das asas à vista) amareladas e penas “longas” afim de evitar quistos.

Os canários vermelhos diferem dos amarelos apenas na cor conforme o nome o indica.

Nos canários vermelhos devemos acrescentar a sua alimentação uma papa com corante a partir da data de nascimento. Devemos usar sempre o mesmo corante, para

os canários não ficarem manchados. Devemos também evitar o carvão e o sol directo.

Todos estes canários se podem apresentar na mutação marfim, mutação que dilui o lipocromo (cor).

Canários melânicos.

São todos os canários que apresentam melânicas, salvo raras excepções.

Dividem-se em dois grandes grupos:

Os oxidados: Preto e os castanhos

Os diluídos: Ágatas e Isabel

Oxidados.

Os Preto-Vermelhos (Bronze), Preto-Brancos (Azul) e os Preto-Amarelo (Verde) apresentam-se com o máximo de oxidação.

Unhas, patas e bico o mais escuro possível, assim como as estrias que serão pretas, largas e contínuas.

Castanhos. São uma diluição dos pretos, mas o preto dilui-se em castanho. Unhas, patas e bico de cor clara. As estrias serão castanhas escuras (pele de castanha), largas e contínuas.

Diluídos.

Ágatas. São por excelência a referência nos canários melânicos. De desenho fino e interrompido com o rebordo das penas diluído, deixando aparecer o lipocromo, onde na variedade mosaico se apresenta como a mais apreciada. Estrias começando na parte superior do bico, com os bigodes na parte inferior à zona subciliar diluída, são características a ter em conta. Esta espécie é talvez a que o facto óptico ou Azul mais veio melhorar. Estrias pretas, bico, patas e unhas de cor clara.

Isabel. E de todos os canários clássicos o mais diluído. De desenho idêntico ao Ágata, muda a cor das melaninas., passando do preto para o bege.

De todas as variedades relatadas, poderão as mesmas ser apresentadas nas várias mutações: pastel, opal, ino e topázio.

- Preto: pastel, opal, ino e topázio - asa cinza.

- Ágata: pastel, opal e topázio.

- Castanho: pastel, opal e ino.

- Isabel: pastel e satiné.

A não menção de certas mutações em certas variedades, e pela falta de valor dos mesmos, pois são atípicos ou imperceptíveis à vista. Ex.: ágata ino, isabel opal, etc.

Sobre estas variedades, poderão mais tarde ser desenvolvidas em futuros trabalhos, o que espero aconteça.

Joaquim Manuel Cerqueira Cunha

Juiz de Cor – CNJ